

1ª EDIÇÃO

A MULTIMODALIDADE DOS GÊNEROS TEXTUAIS NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM

**Jeane Karine Silva Moura
Gerson de Sousa Batista
Francisco Silva Gomes
Thiago dos Santos Nobre
Severino Diego da Silva
Vanderleia Fernandes Barbosa**

ISBN 978-65-00-40311-4
2022

1º EDIÇÃO

**Jeane Karine Silva Moura
Gerson de Sousa Batista
Francisco Silva Gomes
Thiago dos Santos Nobre
Severino Diego da Silva
Vanderleia Fernandes Barbosa**

**A MULTIMODALIDADE DOS GÊNEROS
TEXTUAIS NO PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM**

ISBN 978-65-00-40311-4

2022

 <http://periodicorease.pro.br/>

 contato@periodicorease.pro.br

 +55(11) 94920-0020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

M961 A multimodalidade dos gêneros textuais no processo de ensino-aprendizagem [livro eletrônico] / Organizadores Jeane Karine Silva Moura... [et al.]. – São Paulo, SP: Ed. do Autor, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-00-40311-4

1. Educação. 2. Professores – Formação. 3. Pesquisa bibliográfica. I. Moura, Jeane Karine Silva. II. Batista, Gerson de Sousa. III. Gomes, Francisco Silva. IV. Nobre, Thiago dos Santos. V. Silva, Severino Diego da. VI. Barbosa, Vanderleia Fernandes.

CDD 370.71

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

1ª Edição - Copyright© 2022 dos autores.

Direito de Edição reservado à Revista REASE.

O conteúdo de cada capítulo é de inteira e exclusiva responsabilidade do(s) seu(s) respectivo(s) autor(es).

As normas ortográficas, questões gramaticais, sistema de citações e referencial bibliográfico são prerrogativas de cada autor(es).

Editora-Chefe Dra. Patrícia S. Ribeiro

Revisão Os autores

Projeto Gráfico Ana Cláudia Néri Bastos/ Talita Tainá Pereira Batista

Conselho Editorial Alfredo Oliveira Neto, UERJ, RJ

José Faijardo, Fundação Getúlio Vargas

Jussara C. dos Santos, Universidade do Minho

Maria Valeria Albardonado, Universidad Nacional del Comahue, Argentina

Uaiana Prates, Universidade de Lisboa, Portugal

José Benedito R. da Silva, UFSCar, SP

Pablo Guadarrama González, Universidad Central de Las Villas, Cuba

Maritza Montero, Universidad Central de Venezuela, Venezuela

APRESENTAÇÃO

Olá caro leitor, seja bem-vindo!

O objetivo deste estudo é analisar as contribuições da diversidade dos gêneros textuais no processo formativo na sociedade atual. O manuscrito é organizado em tópicos que visam uma breve introdução a esta realidade de forma simples e de fácil acesso.

Agradeço a Deus por ter me guiado e fortalecido ao longo dessa jornada árdua, além de ter sido misericordioso para comigo, dando-me a oportunidade de alcançar mais um objetivo almejado. Por esse motivo é digno de todas as honras.

RESUMO

A escola é um ambiente desafiador que tem papel decisivo na formação de sujeitos atuante no contexto social. Levando-se isso em consideração, o objetivo deste estudo é analisar as contribuições da diversidade dos gêneros textuais no processo formativo na sociedade atual. Desse modo, percebendo a ocorrência da diversidade textual como um artefato que reflete situações concretas do cotidiano capaz de promover uma formação de qualidade quanto à consolidação de habilidades e competências fundamentais para a atuação ativa, crítica, transformadora e emancipadora no âmbito social, buscou-se evidenciar a significância da multimodalidade dos textos com relação ao processo formativo. Este trabalho explora as contribuições da multimodalidade dos gêneros textuais no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que se trata de uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo. A fundamentação teórica utilizada, nesta pesquisa, foi indispensável, uma vez que elas fomentaram a problemática. Apropriou-se das ideias dos seguintes autores: Burlamaque; Martins e Araujo (2011), Cardoso (2007), Gil (2008), Lima (2015), Maia (2007), Santos; Tiburtino (2018), Silva (2016), Souza (2019), dentre outros. Desse modo, este trabalho permitiu evidenciar que os gêneros textuais são bem amplos e constituídos de múltiplas linguagens, devem ser significantes aos sujeitos em formação para que haja um processo de compreensão satisfatório. Com isso, os textos devem ser utilizados em sala de aula como artefatos promotores da qualidade do processo formativo, pois se torna indispensável considerar a relevância de textos contextualizados quanto à compreensão, à formulação e à produção de sentido para uma formação humana emancipada.

Palavras-chave: Escola. Gêneros textuais. Ensino-Aprendizagem.

SUMARIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 A MULTIMODALIDADE E O PROCESSO FORMATIVO.....	17
3 A MULTIMODALIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR.....	28
4 A RELEVÂNCIA DAS MÚLTIPLAS LINGUAGENS DOS GÊNEROS TEXTUAIS..	36
5 OS GÊNEROS TEXTUAIS NA CONTEMPORANEIDADE	46
6 METODOLOGIA	53
7 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	63
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	67
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	70

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como finalidade analisar as contribuições da diversidade dos gêneros textuais no processo formativo no contexto atual acerca das contribuições da multimodalidade dos gêneros textuais no processo de ensino-aprendizagem, visto que essa é uma forma de explanar acerca do contato significativo com a variedade textual existente no contexto.

Dessa forma, percebendo a existência da diversidade textual como um mecanismo que reflete situações concretas do cotidiano, possibilitando a promoção de competências necessárias à atuação no contexto social. Procurou-se, então, evidenciar a significância da multimodalidade dos textos com relação ao processo formativo.

Diante do exposto, a multimodalidade dos gêneros textuais no processo de ensino-aprendizagem no espaço educativo pode ser compreendida algo fundamental a formação humana, visto que os gêneros textuais, no contexto educacional atual, são artefatos comunicativos que

são estudados e analisados no âmbito da sala de aula.

Considerando o panorama social vigente, percebe-se que as transformações emergentes, no âmbito escolar, são oriundas de processo histórico que reflete no meio social por meio de textos escritos/orais. Por conta disso, os gêneros textuais são fundamentais ao processo de ensino-aprendizagem diante da necessidade de formar sujeitos holísticos na contemporaneidade.

Desse modo, as escolas são espaços que precisam formar sujeitos atuantes na modernidade, uma vez que a variedade textual que permeia o cenário social da cultura letrada pode ser apontada como artefato que pode determinar a exclusão e a inclusão no contexto. Com isso, torna-se perceptível a necessidade de uma mudança de paradigma com relação ao processo formativo dos sujeitos e as novas exigências da contemporaneidade, uma vez que a existência dos gêneros textuais tem como finalidade a comunicação, ou seja, a variedade de texto escritos/orais se tornam indispensáveis à interação dos sujeitos.

Observando o cenário social da cultura letrada, pode-se perceber que ele é constituído por uma variedade de textos, tais como, charge, tirinha, entre outros. Cabe ressaltar que cada um tem sua estrutura e finalidade.

As diversas finalidades e linguagens dos textos são artefatos fundamentais no processo de ensino-aprendizagem significativo, pois inclui, em seu contexto, sujeitos ativos, letrados e emancipados em meio ao processo comunicativo na contemporaneidade.

É importante considerar que o acesso fácil e rápido a uma grande quantidade de informações oriundas da variedade textual que compõem o cenário social precisa ser usado como um artefato favorável à qualidade do processo formativo, sendo que, para isso, torna-se necessário que as instituições reconheçam a importância da multimodalidade dos gêneros textuais como um determinante significativo da qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

A partir do que foi explanado anteriormente, pode-se destacar que os textos são recursos fundamentais ao processo formativo, pois são

constituídos por uma combinação de linguagens. Comumente, encontram-se textos com simultaneidade de linguagem, sendo perceptível que os textos são compostos por representações variadas, escrita, imagem, cor, entre outras, que são necessárias à comunicação, uma vez que esses elementos multimodais, nos gêneros textuais, são promotores de sentidos nos textos. Em função disso, a multimodalidade dos gêneros textuais se torna recursos indispensáveis à aprendizagem, pois promove habilidades significativas ao leitor quanto ao sentido do texto lido.

Considerando o panorama educacional, a multimodalidade dos gêneros textuais é um artefato significativo à aprendizagem, compreende-se que o assunto abordado nesse estudo se torna algo pertinente, pois a multimodalidade pode ser delimitada como algo decisivo em relação à atuação dos indivíduos na contemporaneidade, onde, constantemente, deparamo-nos com situações que requer um domínio eficaz e eficiente de leitura como situações práticas de comunicação.

Nessa perspectiva, é importante que as escolas compreendam que os textos multimodais promovem conhecimentos fundamentais à formação de sujeitos ativos, críticos, transformadores e reflexivos diante de situações práticas do cotidiano, promovendo, assim, uma aprendizagem significativa.

Diante da temática, emergem algumas questões norteadoras que são indispensáveis ao trabalho: quais as contribuições dos textos multimodais ao processo de ensino-aprendizagem? Os textos multimodais são importantes às práticas sociais? A multimodalidade é importante na construção de sentido do texto?

Desse o modo, este trabalho está organizado em capítulos. O primeiro aborda a multimodalidade e o processo formativo como eixo temático das discussões. O segundo volta-se para a multimodalidade no contexto escolar. O terceiro explora a relevância das múltiplas linguagens dos gêneros textuais, enquanto que o quarto analisa os gêneros textuais na contemporaneidade.

A pesquisa é de cunho qualitativo, tendo como procedimento a pesquisa bibliográfica. Com

esse estudo, almejou-se alcançar os seguintes objetivos: analisar as contribuições da diversidade dos gêneros textuais no processo formativo no contexto atual; identificar a relevância dos gêneros textuais como artefato pedagógico favorável ao processo formativo e caracterizar as contribuições dos gêneros textuais quanto a construção de significado das múltiplas linguagens.

O estudo passou pelas seguintes etapas: escolha do tema, delimitação do tipo de pesquisa com relação a metodologia empregada, escolha da fundamentação teórica, elaboração de fichamentos, construção da estrutura científica do trabalho e análise interpretativa do suporte bibliográfico.

Almeja-se que este estudo contribua de forma expressiva quanto à análise crítica do caráter multimodal dos gêneros textuais no processo de ensino-aprendizagem no espaço educativo como mecanismo de inserção dos sujeitos num contexto dinâmico de comunicação, pois os textos devem ser compreendidos como recursos comunicativos imbricados de sentido.

2 A MULTIMODALIDADE E O PROCESSO FORMATIVO

Para compreender a relevância da multimodalidade com relação ao processo formativo torna-se fundamental conhecer a definição de multimodalidade que permeia o contexto atual. Conforme o Dicionário *Online* de Português Dicio:

A multimodalidade é qualidade de multimodal, do que se apresenta de variados modos, feitios, aspectos, formas; é uma característica da comunicação que se efetiva simultaneamente por vários meios, formas (gestos e fala; escrita e leitura; imagem e textos, etc.) .

Para Martins (2019, p. 200) “Multimodalidade é o arranjo de diversos modos semióticos para representar algo ou transmitir alguma mensagem”.

Diante da definição apresentada, compreende-se a multimodalidade como sendo algo que abrange as variedades/múltiplas linguagens do contexto. Desse modo, a multimodalidade se torna indissociável do processo formativo, porque o homem usa a linguagem como instrumento de comunicação.

Para Silva (2016) as múltiplas linguagens é algo inerente à ação humana no contexto social:

As múltiplas linguagens, especialmente a linguagem visual-imagética, está presente como forma de expressão da linguagem do homem desde os nossos antepassados mais longínquos. No mundo pós-moderno, isso tem se tornado mais evidente. Estamos a todo momento envolvidos em práticas de linguagem verbal e não-verbal (a linguagem visual, gestual, a dança, a música, entre outras). (SILVA,2016, p. 26).

Dessa forma a atividade humana concretiza-se em ações/práticas sociais influenciadas por diferentes linguagens, que são fundamentais aos sujeitos, enquanto ser social, atuante e transformador no seu contexto.

A linguagem é dinâmica e deve-se compreender o homem como um produtor de linguagens em diferentes contextos. Pode-se perceber, então, que as práticas de linguagem contemporâneas não se relacionam apenas aos novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, mas também com as inovações relacionadas com a maneira de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir, conforme afirma a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018).

A sociedade contemporânea se constitui de uma variedade de linguagem que se torna algo fundamental ao processo formativo dos sujeitos, uma vez que a dinamicidade da linguagem é considerada um determinante significativo no processo formativo.

Considerando o contexto atual, torna-se imprescindível considerar a multimodalidade como determinante, eficaz e eficiente à formação de sujeitos ativos, críticos, criativos e transformadores no meio em que vivem.

Para Gonçalves-segundo, Isola-Lanzoni e Weiss (2019) é importante formar alunos atuantes com relação ao uso da língua materna:

Preparar as/os alunas/os para serem produtoras/es e leitoras/es críticas/os e proficientes de textos materializados em práticas discursivas e sociais diversas constitui um dos objetivos centrais do ensino de português como língua materna na escola. (GONÇALVES-SEGUNDO; ISOLA-LANZONI; WEISS, 2019, p. 31).

Dessa forma, a escola precisa considerar a multimodalidade como produtora de sentidos na sociedade moderna, visto que o processo formativo precisa contemplar as múltiplas formas de comunicação emergentes do contexto.

Os Parâmetros Curriculares da Língua Portuguesa - PCN's concebem a relevância das múltiplas linguagens no contexto durante o processo formativo, uma vez que considera a existência de um número ilimitado de gênero que se modifica conforme o contexto social e cultural frente à sua finalidade. (Brasil, 1998).

É importante perceber que a linguagem é oriunda de práticas individuais e coletivas que se consolidam em meio às inovações do cenário social. Ela é retratada por meio de mecanismos de comunicação variados como, por exemplo: cartazes, e-mail, receita, etc. Esses artefatos, oriundos de ações de uso da língua, são fundamentais para a formação de sujeitos proficientes e atuantes no meio em que vivem. “[...] ler é indispensável, a escola deve oferecer materiais de qualidade, modelos de leitores proficientes e práticas de leitura eficazes.” (BRASIL, 1998, p. 42).

Partindo do explanado anteriormente uma formação eficaz e eficiente deve contemplar os recursos comunicativos que compõem a realidade social, em razão de que a aprendizagem precisa ser significativa, sendo que o estudo da língua não pode

ser limitado. Ele deve considerar o campo de sentido e interesse dos sujeitos envolvidos no processo formativo.

Para Solé (1998) torna-se fundamental informar os alunos quanto às particularidades textuais:

Pode-se considerar que informar os alunos sobre o tipo de texto – ou superestrutura textual – que vão ler também é uma forma de lhes proporcionar conhecimentos úteis para sua tarefa; como vimos no capítulo anterior, saber que vamos ler um conto, um texto expositivo, uma notícia ou instruções permite que nos situemos diante da leitura. Por exemplo, esta informação vai orientar os alunos para que saibam se trata de um conteúdo real ou de ficção; se nos informa sobre algo que aconteceu recentemente ou se, ao contrário, descreve fatos de passado; se ele vai nos expor determinados conceitos; se vai nos ajudar a saber como podemos fazer alguma coisa. (SOLÉ, 1998, p. 105).

É importante levar em conta a necessidade de instruir os alunos quanto ao tipo de texto e especificidades de cada um, visto que essas informações são fundamentais à percepção das múltiplas linguagens em textos.

As instituições de ensino devem compreender que o sujeito em formação é um produtor de sentido. Com isso, as múltiplas linguagens que

compõem um texto é algo que está relacionado ao campo de experiência de cada indivíduo. Apesar de toda leitura constituir um processo contínuo de elaboração e verificação de hipótese e pressuposições sobre o texto, percebe-se que essas pressuposições podem ser estabelecidas antes da leitura por meio de mecanismo do texto como superestrutura, título, ilustrações, etc. (SOLÉ, 1998, p. 105).

Desse modo, uma práxis que classifica a multimodalidade como um artefato indispensável à formação reconhece a heterogeneidade dos sujeitos envolvidos no processo, as múltiplas linguagens de um texto, considerando a heterogeneidade, a função do texto, entre outros aspectos que fundamentam a relevância e existência ilimitada de gêneros textuais.

Coelho (2000) apresenta a seguinte definição sobre a escola, enquanto espaço destinado à formação dos sujeitos:

A escola é, hoje, o espaço privilegiado, em que deverão ser lançadas as bases para a formação do indivíduo. E, nesse espaço, privilegiamos os estudos literários, pois, de maneira mais abrangente do que quaisquer outros, eles estimulam o exercício da mente; a percepção do real em suas múltiplas significações; a

consciência do eu em relação ao outro; a leitura do mundo em seus vários níveis e, principalmente, dinamizam o estudo e o conhecimento da língua, da expressão verbal significativa e consciente – condição para a plena realidade do ser. (COELHO, 2000, p. 20 *apud* BURLAMAQUE; MARTINS; ARAUJO, 2011, p. 76).

É importante reconhecer que o texto multimodal é composto por múltiplas formas de linguagem que se relaciona diretamente com as práticas sociais de sujeitos, tanto no âmbito individual, quanto no coletivo. Com isso, as múltiplas linguagens dos textos são artefatos fundamentais para a formação dos sujeitos na contemporaneidade, porque os recursos comunicativos que constituem os textos são favoráveis à consolidação de habilidades necessárias ao desenvolvimento de produtores de linguagem atuantes no cenário social vigente.

Maia (2007) apresenta a seguinte formulação sobre a relevância da língua escrita durante o processo formativo:

[...] toma como ponto de partida a funcionalidade e características da língua escrita. Para ela, a língua escrita é o meio, por excelência, de acumulação e transmissão de cultura. Daí a sua importância no processo educacional e, em face da multiplicidade de propósitos, ela assume vários estilos.

Entretanto, a escola reconhece como legítima uma variedade da língua que não é a falada pelas classes populares, residindo aí um dos problemas que ocorrem no encaminhamento do ensino de linguagem. (MAIA, 2007, p. 53).

Ao longo do processo formativo, deve-se levar em conta a função e características da língua no contexto, visto que ela é um mecanismo de comunicação e transmissão de valores culturais individuais e coletivos, muito embora o ensino de linguagem em nossas instituições de ensino precise reconhecer uma variedade textual emergente da realidade de cada sujeito em formação.

Considerando o contexto educacional atual e o processo de ensino-aprendizagem da língua com relação à sua funcionalidade como sendo uma atividade inerente ao homem no meio social na contemporaneidade, os gêneros textuais são compreendidos como situações práticas de uso da língua. Desse modo a BNCC (2018, p.71), com relação à formação dos alunos da Educação Básica, apresenta a seguinte formulação:

Considerando esse conjunto de princípios e pressupostos, os eixos de integração considerados na BNCC de Língua Portuguesa são aqueles já consagrados nos documentos curriculares da Área, correspondentes às **práticas de linguagem:** oralidade,

leitura/escuta, produção (escrita e multissemiótica) e análise linguística/semiótica (que envolve conhecimentos linguísticos – sobre o sistema de escrita, o sistema da língua e a norma-padrão –, textuais, discursivos e sobre os modos de organização e os elementos de outras semioses). Cabe ressaltar, reiterando o movimento metodológico de documentos curriculares anteriores, que estudos de natureza teórica e metalinguística – sobre a língua, sobre a literatura, sobre a norma padrão e outras variedades da língua – não devem nesse nível de ensino ser tomados como um fim em si mesmo, devendo estar envolvidos em práticas de reflexão que permitam aos estudantes ampliarem suas capacidades de uso da língua/linguagens (em leitura e em produção) em práticas situadas de linguagem.

É importante que as escolas compreendam os gêneros textuais como artefato pedagógico que retrata o uso cotidiano da língua, considerando sua eficácia e eficiência no meio social enquanto instrumento de comunicação fundamental ao processo formativo. Lima (2015) apresenta a seguinte formulação:

A escrita tem apresentado ‘cada vez mais arranjos não padrões’ em função do desenvolvimento tecnológico, o que requer dos leitores modificações em seus modos habituais de ler. Assim, é possível considerarmos que os gêneros orais e escritos se constituem em fenômenos multimodais, porque, quando falamos ou escrevemos um texto, usamos mais

de um modo de representação. (LIMA, 2015, p. 44).

Neste sentido, percebe-se que o ensino do componente Língua Portuguesa precisa considerar a multimodalidade dos gêneros orais e escritos, o caráter dinâmico dos textos tanto no contexto escolar, quanto na vida social, promovendo, desse modo, uma aprendizagem significativa com relação à língua e outras linguagens.

Dessa forma, os gêneros textuais são fundamentais para a comunicação, pois constituem-se de mecanismo flexíveis e dinâmicos com relação à utilização da língua tendo como base os textos que compõem o cotidiano vigente.

No ensino de Língua Portuguesa, mais especificamente, a leitura e a produção de textos também constituem atividades de linguagem que mobilizam os estudantes no processo de produção de sentido (s). Em sala de aula ou em outros espaços de aprendizagem, os alunos leem e/ou produzem textos dos mais variados gêneros textuais, mas não como experiências individuais ou únicas. Trata-se de práticas sociais em que estão envolvidos alunos/leitores, professores/leitores e autores que, por meio do texto, estabelecem um diálogo, com vistas a construir sentidos possíveis. (CAPISTRANO; LINS; CASSOTI, 2017, p. 284).

Portanto, o reconhecimento das múltiplas linguagens como produção humana oriundas desse

contexto é um determinante significativo à promoção de uma formação significativa, pois a utilização da linguagem multimodal precisa ser compreendida como algo natural e indispensável.

3 A MULTIMODALIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR

No panorama educacional vigente, às instituições de ensino foram atribuídas a função de formar o sujeito atuante numa sociedade letrada. Em meio a essa exigência, o que tem acontecido, de fato, é que, na maioria das vezes, é apresentada aos alunos uma variedade de gêneros textual com o intuito de formar um sujeito letrado.

Maia (2007) apresenta a seguinte formulação sobre a função da escola quanto a formação dos atuantes no contexto:

Tornar o indivíduo hábil no processo de ler e escrever, a fim de desempenhar determinados papéis na sociedade, tem sido a função da escola; tarefa que lhe confere, desde sua criação uma importância especial, um status muito maior que o de outras instituições. Além disso, a escola tem desempenhado um papel igualmente importante – dar sustentação à ideologia da sociedade burguesa emergente do capitalismo [...]. (MAIA, 2007, p. 30).

É importante esclarecer que a escola precisa desprender-se de práticas que sustentam a manutenção da ideologia da sociedade burguesa,

nesse sentido pode-se evidenciar que a nomenclatura letramento satisfaz de maneira adequada as exigências do meio social, pois o sujeito, ao findar o processo formativo, precisa de habilidades satisfatórias de práticas sociais de leitura e escrita frente, mas essa formação letrada deve formar sujeitos ativos, críticos, reflexivos e transformadores livres de padrões estabelecidos pela sociedade de classes.

O letramento não pode ser limitado apenas ao contato com textos, o que deve ser considerado é a relevância textual das múltiplas linguagens, quanto à formulação de significados como prática individual e social.

Para Cardoso (2007), é imprescindível considerar as situações práticas de uso da língua ao longo do processo formativo:

Pelo menos, há que se considerar, juntamente com a idade, o fator “prática social” ou “experiências de letramento”, nas quais são atualizadas diversas variáveis constitutivas das práticas discursivas escritas (CARDOSO, 2007, p.57).

Em face ao explanado, pode-se elucidar que as múltiplas linguagens são resultantes de situações práticas de uso da língua e não somente o contato

com uma variedade textual. Partindo dessa perspectiva, torna-se fundamental que o contexto escolar reconheça que a multimodalidade está relacionada aos conhecimentos prévios e à visão de mundo dos sujeitos envolvidos no processo formativo.

A multimodalidade no contexto escolar precisa ser compreendida como sendo uma linguagem multimodal que é inerente ao homem e agrega som, imagem, texto, dentre outros mecanismos que são fundamentais à aprendizagem significativa, quando utilizada de maneira eficaz e eficiente no espaço educativo. Para Silva (2016, p. 28) “Quando falamos, usamos a linguagem nas práticas tanto individuais quanto sociais que se materializam através de nossos gestos, palavras, entonações, imagens e animações, que se manifestam através dos gêneros textuais”.

Ao refletir sobre a multimodalidade no contexto escolar, pode-se perceber que os argumentos anteriores nos direcionam para a significância dos mecanismos de comunicação que compõem o contexto atual, sendo perceptível a existência de artefatos compostos por múltiplas

linguagens. Com isso, o ambiente escolar precisa fazer com que os sujeitos se relacionem com a diversidade textual de maneira relevante e adequada. Para Vieira e Silvestre (2015), a linguagem não pode ser compreendida como sendo algo isolado da comunicação, mas demanda referência a outros sistemas na construção de significação.

Para Santos e Tiburtino (2018), é fundamental perceber as particularidades do processo comunicativo na contemporaneidade:

[...] há razões significativas para se lançar um novo olhar sobre esta nova paisagem da comunicação, a fim de se estabelecer uma nova agenda de pesquisa para os estudos em semiose humana no domínio da comunicação e da representação. A tendência dos anos futuros é a produção de uma paisagem semiótica dos meios de comunicação cada vez mais multimodal. Para tanto, há necessidade de ler e relacionar-se com esses textos de maneira adequada. (SANTOS; TIBURTINO. 2018, p.173).

Dessa maneira, a multimodalidade torna-se algo indissociável do contexto escolar, **porque** estamos vivendo em um contexto em que os modos de comunicação são variados. Portanto, o processo de ensino-aprendizagem defronta-se com um

cenário composto por uma variedade de mecanismo de comunicação presentes nos mais distintos textos.

Para Souza (2019), o contexto atual é composto por uma variedade de mecanismos comunicativos e os textos são constituídos por uma multiplicidade de linguagens:

Vivemos numa geração na qual os modos de comunicação são muitos e, no âmbito escolar, isso não é diferente. O ensino e aprendizagem da leitura e escrita lidam hoje com uma realidade que é composta por letras, oralidade, imagens, tecnologias digitais e gesto. Dentro da concepção de multimodalidade, isto é, a multiplicidade de modos presentes nos textos, [...]. (SOUZA, 2019, p. 214).

É importante ressaltar que a multimodalidade, frente ao ensino da língua, precisa considerar o contexto de todos os envolvidos no processo educativo, sendo **que** a linguagem deve ser compreendida como um instrumento de interação e comunicação que fomenta conhecimentos complexos indispensáveis. Os textos multimodais são artefatos pedagógicos significativos por promoverem a qualidade do processo ensino e aprendizagem.

Dessa forma, para Vieira e Silvestre (2015), a nova realidade demanda uma aprendizagem de multiliteracias em que as variadas formas de

comunicação não se circunscrevem à linguagem verbal e a compreensão desta se configure de uma maneira abstrata.

Maia (2007) apresenta a seguir as particularidades e sentido da leitura:

Ler significa ser questionado pelo mundo e por si mesmo, significa que certas respostas podem ser encontradas na escrita, significa poder ter acesso a essa escrita, significa construir uma resposta que integra parte das novas informações ao que já se é (FOUCAMBERT, 1994, p. 5 apud MAIA, 2007, p. 33).

A multimodalidade consolidada em práticas educativas no contexto escolar precisa promover reflexões e considerar variados contextos e conjunturas sociais para que os alunos possam produzir conhecimentos complexos acerca da língua em uso por meio de mecanismos múltiplos de variedade textual que permeia a contemporaneidade.

De acordo com a BNCC (2018):

A vivência em leitura a partir de práticas situadas, envolvendo o contato com gêneros escritos e multimodais variados, de importância para a vida escolar, social e cultural dos estudantes, bem como as perspectivas de análise e problematização a partir dessas leituras, corroboram para o desenvolvimento da leitura crítica e para a

construção de um percurso criativo e autônomo de aprendizagem da língua. (BRASIL, 2018, p. 244).

Desse modo, é imprescindível considerar a multimodalidade como um artefato indispensável no contexto escolar, na qual a escola precisa promover conhecimentos significativos e fundamentais ao alunado. As instituições de ensino devem, portanto, oferecer condições para que os sujeitos possam potencializar a aprendizagem de maneira contextualizada e significativa com relação ao uso da língua.

Bortoni-Ricardo (2004) apresenta a importância da escola na formação dos sujeitos:

A escola é, por excelência, o *locus* – ou o espaço – em que os educandos vão adquirir, de forma sistemática, recursos comunicativos que lhes permitam desempenhar-se competentemente em práticas sociais especializadas. Quando falamos em recursos comunicativos, é bom recordar três parâmetros associados à questão da ampliação desses recursos, que são: • grau de dependência contextual; • grau de complexidade do tema abordado e • familiaridade com a tarefa comunicativa. (BORTONI-RICARDO, 2004, p. 75-76).

As instituições de ensino precisam compreender que a multimodalidade é indispensável no processo de ensino-aprendizagem,

sendo que a produção de sentido durante o processo comunicativo depende do contexto.

Portanto, a escola precisa compreender que a multimodalidade é fundamental para a formação dos alunos, uma vez que as múltiplas linguagens promovem reflexões necessárias à ação dos sujeitos no contexto, visto que as variedades de mecanismos presentes nos textos, na contemporaneidade, são fundamentais para a elaboração/construção de sentido quanto a uso da língua materna.

4 A RELEVÂNCIA DAS MÚLTIPLAS LINGUAGENS DOS GÊNEROS TEXTUAIS

As múltiplas linguagens dos gêneros textuais presentes na contemporaneidade são apontadas como sendo artefatos necessários ao ensino com relação à formação de sujeitos autônomos quanto ao uso da língua.

Lima (2015) faz a seguinte afirmação sobre o ensino da língua portuguesa:

Um dos pressupostos defendidos pelos estudiosos da linguagem é que o ensino de língua portuguesa deve proporcionar o desenvolvimento da autonomia do aluno no processo de leitura, como resultado do domínio do funcionamento da linguagem em diversos momentos de comunicação. (LIMA, 20015, p. 21).

Sendo assim, as múltiplas linguagens que constituem a variedade de textos existentes no contexto podem ser delimitadas como sendo práticas de comunicação situadas no cotidiano individual e coletivo dos indivíduos, sendo que a formulação acontece por meio da significância social dos textos.

A concepção de linguagem é algo fundamental no processo de ensino aprendizagem. Existem três definições de linguagem que são bastante

pertinentes, a saber: a primeira compreende a linguagem como expressão do pensamento. Para Travaglia (2009, p.21) “A primeira concepção vê a linguagem como expressão do pensamento”. A segunda compreende a linguagem como um artefato de comunicação, sendo que o objetivo principal é a comunicação. Segundo Travaglia (2009, p.22) “A segunda concepção vê a linguagem como instrumento de comunicação, como meio objetivo para a comunicação”. A terceira entende a linguagem um mecanismo interativo no processo comunicativo. De acordo com Travaglia (2009, p.23) “A terceira concepção vê a linguagem como forma ou processo de interação”.

Diante das três definições de linguagem e dos elementos multimodais que constituem os textos na contemporaneidade, é perceptível que o diálogo se torna um fator fundamental na delimitação dos gêneros textuais quanto à caracterização das múltiplas linguagens. (Travaglia, 2009).

A linguagem é algo inerente à ação humana, visto que as definições de linguagem a contemplam como sendo a expressão do pensamento, um mecanismo de comunicação e um artefato de

interação. Diante dessas definições, pode-se evidenciar que os gêneros textuais são instrumentos comunicativos dinâmicos e constituídos de sentidos.

É importante ressaltar que as múltiplas linguagens podem ser definidas como sendo a variedade de formas da linguagem num determinado texto, sendo que o texto, no cenário atual, não é apenas uma produção de linguagem verbal, mas abrange toda e qualquer forma de produção linguística que produz sentido no processo comunicativo.

Para Silva e Souza (2015), a composição textual é constituída de múltiplas linguagens:

O fato é que a composição textual, agora, deixa de primar somente pela linguagem escrita, englobando, desse modo, múltiplas e diversificadas semioses. Em outras palavras, o texto deixa de ser unicamente verbal, podendo ser composto por uma multiplicidade de elementos proveniente do campo visual. O texto, agora, é algo multimodal, visto que consiste no corolário da mobilização de elementos de natureza diferenciada. (SILVA; SOUZA, 2015, p.135).

As múltiplas linguagens são elementos textuais que produzem sentido na ação comunicativa, sendo que os textos multimodais são constituídos de uma

variedade de elementos da linguagem situados no contexto.

A linguagem é algo inerente à ação humana no contexto em que ele vive, sendo que o processo formativo ocorre por meio da consolidação de aprendizagens significativas situadas em práticas de linguagem presentes no contexto.

Ferreira e Vieira (2017) apresentam a definição de linguagem com base numa perspectiva sociointeracionista:

Em uma perspectiva sociointeracionista, a língua(gem) pode ser entendida como forma de ação e intimamente ligada aos sistemas sociais, psicológicos e discursivos. Por sua vez, as práticas de linguagem são culturalmente situadas e possibilitam o desenvolvimento humano. (FERREIRA;VIEIRA, 2017, p. 109).

Partindo dessa ideia, compreende-se que as múltiplas linguagens dos gêneros são artefatos fundamentais à ação comunicativa, posto que o ato de ler precisa de um redirecionamento, quanto à identificação desses mecanismos comunicativos, com isso a leitura de gêneros textuais não pode está restrito apenas a um tipo de linguagem.

Desse modo, pode-se perceber que a identificação das múltiplas linguagens dos textos torna-se algo necessário, pois é por meio de leitura

significativa que os sujeitos identificam a função do texto, considerando o caráter comunicativo tanto no âmbito individual quanto no coletivo.

A contemporaneidade é constituída de uma variedade textual que não está limitada apenas a uma linguagem por conta da diversidade de práticas de linguagem em espaços distintos em meio à ação humana.

Ferreira e Vieira (2017) apresentam pressuposições sobre o processo de leitura no contexto da sociedade multimídia:

Nessa direção, postulamos que o processo de leitura, em uma sociedade multimídia, não deve ficar restrito aos elementos verbais, ou seja, os elementos visuais (imagens, sons, movimentos, cores, diagramação, formatos e destaques) devem ser considerados como elementos constitutivos que contribuirão, de forma significativa, para formar o ato comunicativo. Assim, os papéis assumidos por esses elementos devem ser levados em conta, conjuntamente. Nesse viés, podemos considerar que uma análise multimodal/ multissemiótica se faz necessária, pois as diferentes semioses transformam-se em referências diretas ou indiretas da realidade física e social, recortam o mundo, evidenciam intencionalidades, legitimam argumentos e fatos. (FERREIRA;VIEIRA, 2017, p. 109).

É imprescindível apontar que classificar e quantificar gêneros textuais, no contexto escolar,

não é o suficiente, visto que estamos inseridos num contexto onde a linguagem manifesta-se de modo diversificado. Sendo que identificação dessas múltiplas linguagens nos textos fornecem subsídios indispensáveis à compreensão da língua no cotidiano.

No contexto atual, pode-se apontar uma variedade de gêneros textuais como, por exemplo: reportagem, propagandas, charges, histórias em quadrinhos, tirinhas, dentre outros. Cabe ressaltar que esses são alguns textos multimodais, sendo que a variedade textual na contemporaneidade é mais ampla, além de concretizar as múltiplas linguagens no processo comunicativo. Para Silva, Souza e Cipriano (2015, p.142) “[...] a noção de texto passará a ter como marca o sentido e a multiplicidade/variedade de formas da linguagem”.

É importante apontar que o uso de uma variedade de gêneros no contexto escolar precisa considerar o valor e a função social dos textos diante da consolidação e ampliação de conhecimentos fundamentais para uma aprendizagem significativa.

Silva e Souza (2015) apresentam a seguinte formulação sobre as multiplicidades de práticas comunicativas no contexto social:

No entanto, embora vivamos num contexto social em que a linguagem age por múltiplas semioses, na qual a modalidade escrita não está dando conta de explicar as nuances que envolvem a língua, pois as práticas comunicativas acontecem de forma multimodal, ou seja, a linguagem verbal se une às imagens, sons, gráficos, charges, outdoors para produzir novas informações em consonâncias com as novas formas de letramento. Em contrapartida a essa realidade, mesmo diante da hibridização do ensino de língua materna, que busca privilegiar textos multimodais sob o prisma da pedagogia dos multiletramentos, é fato que as práticas pedagógicas no contexto escolar não estão ainda aproximadas dessa nova perspectiva, distanciando os alunos de textos constituídos por mais de um código semiótico. (SILVA; SOUZA, 2015, p. 217).

Considerando as premissas, evidencia-se que as múltiplas linguagens dos textos na contemporaneidade podem ser apontadas como sendo algo amplo, levando-se em conta que os gêneros textuais podem ser apontados como ilimitados frente ao ato comunicativo. A linguagem multimodal, no âmbito escolar, deve ser compreendida como favorável à formação humana.

A ação pedagógica precisa, pois, considerar a relevância das múltiplas linguagens dos textos no processo de ensino-aprendizagem, mas é interessante compreender que o estudo de textos multimodais no âmbito escolar não se limita apenas a fazer com que o aluno tenha acesso a muitos textos. Torna-se necessário, portanto, que o professor considere o contexto situacional para que a comunicação aconteça de maneira eficaz e eficiente durante o processo de construção do conhecimento.

Segundo Maroun (2006), as ações dos sujeitos estabelecem relações com situações do contexto:

[...] as ações linguísticas cotidianas são sempre orientadas por um conjunto de fatores que atuam no contexto situacional: quem produz o texto, quem é o interlocutor, qual é a finalidade do texto e **que gênero pode ser utilizado** para que a comunicação atinja plenamente seu objetivo. (MAROUN, 2006, p.23).

Cabe ressaltar ainda que as múltiplas linguagens dos gêneros textuais correspondem aos mecanismos variados que compõem o texto e que são fundamentais para a construção de sentido de maneira crítica, reflexiva e contextualizada.

A BNCC (2018) apresenta a seguinte formulação sobre a leitura de textos:

Leitura no contexto da BNCC é tomada em um sentido mais amplo, dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais. O tratamento das práticas leitoras compreende dimensões inter-relacionadas às práticas de uso e reflexão [...]. (BRASIL, 2018, p. 72).

A identificação das múltiplas linguagens dos gêneros textuais está relacionada à heterogeneidade do sujeito frente às relações sociais do contexto. Dessa forma, as instituições precisam consolidar uma práxis que desconsidere a leitura mecânica e a fragmentação do conhecimento, sendo necessário uma mudança de paradigma com relação à compreensão da leitura durante a formação humana. Torna-se, pois, necessário evidenciar a relevância das múltiplas linguagens no desenvolvimento de sujeitos ativos, críticos e reflexivos no contexto da sociedade de classes.

Segundo os PCN's (1997) “Uma prática constante de leitura na escola deve admitir várias leituras, pois outra concepção que deve ser

superada é a do mito da interpretação única, fruto do pressuposto de que o significado está dado no texto. (BRASIL,1997, p. 43).

Portanto, a escola precisa considerar o texto como um recurso pedagógico constituído por múltiplas linguagens, uma vez que a multimodalidade é fator integrante de todo e qualquer texto, sendo que a formulação de sentido é algo que está relacionado com cada indivíduo envolvido no processo formativo, ou seja, o significado é construído a partir das interpretações de cada sujeito em meio aos aspectos social, cultural, histórico e político. Dessa forma, é fundamental reconhecer que as múltiplas linguagens dos gêneros textuais são fruto da formulação diversificada de sentido atribuída a cada texto, ou seja, gêneros textuais podem ser caracterizados como uma produção humana situada no tempo e no espaço, com caráter comunicativo.

5 OS GÊNEROS TEXTUAIS NA CONTEMPORANEIDADE

Os gêneros textuais no contexto da sociedade contemporânea passaram por mudanças significativas com relação às definições teóricas. A nova concepção de gênero compreende a que a caracterização dos textos precisa ser estabelecida pelos sujeitos, enquanto usuários cotidianos da variedade textual presente no panorama vigente. (ALVES FILHO, 2011).

Os gêneros textuais, no contexto escolar, devem ser compreendidos como mecanismos necessários à formação dos sujeitos, uma vez que as múltiplas linguagens dos textos podem ser delimitadas como sendo uma maneira flexível de organizar dinamicamente o processo comunicativo.

Alves Filho (2011) apresenta a seguinte formulação sobre a caracterização dos gêneros:

Nas últimas décadas houve uma mudança significativa na forma como se passou a conceber teoricamente os gêneros, a qual consiste sinteticamente: os gêneros deixaram de ser vistos como uma estrutura formal geralmente determinada *a priori* e passaram a ser vistos como estrutura semióticas dinâmicas e flexíveis. (ALVES FILHO, 2011, p. 21).

Dessa forma, os textos deixaram de ser compreendidos como uma estrutura formal fixa. Agora, consideram-se as múltiplas linguagens presentes nos textos, uma vez que se passou a considerar todos os elementos textuais produtores de significado e sentido durante o processo formativo.

É importante compreender que os gêneros textuais são dinâmicos, integram situações vivenciadas no cotidiano pelos sujeitos e, por conta disso, a variedade textual presente na atualidade deve ser compreendida como artefato semiótico composto por vários significados, tornando-se, assim, uma ferramenta pedagógica indispensável ao processo de ensino-aprendizagem.

Compreender que os gêneros textuais são dinâmicos, flexíveis e constituídos de múltiplas linguagens, torna-se algo fundamental ao processo de ensino-aprendizagem, sendo que a classificação dos textos para serem trabalhados no âmbito da sala de aula precisa considerar e contemplar textos que promovam uma aprendizagem significativa. Faz-se necessário, que os gêneros textuais façam parte do cotidiano social, histórico e cultural como

forma de garantir a qualidade do processo formativo.

Segundo Nicolau (2012), a classificação dos textos precisa considerar o contexto do aluno:

O critério de classificação dos textos para o estudo seria o de dar condições para que o aluno utilize os gêneros textuais que fazem parte do domínio sócio-cultural em favor de sua cidadania plena (NICOLAU, 2012, p. 110)

Deste modo, os gêneros textuais são constituídos de múltiplas linguagens, uma vez que são artefatos semióticos que estabelecem relação com o contexto social dos alunos. Pode-se perceber que o gênero é indissociável do contexto social, histórico e cultural em constante circulação.

Para Alves Filho (2011), os gêneros são dinâmicos e se relacionam diretamente com as vivências dos sujeitos em formação:

Entender que os gêneros possuem dinamismo é importante para se perceber que eles incorporam às situações vividas pelos seres humanos, muitas vezes servindo como respostas às necessidades comunicativas das pessoas. Por isso é proveitoso pensar nos gêneros como ferramentas semióticas (dotadas de significados) que fazem parte das nossas vidas e, portanto, podem ser utilizados adaptativamente para várias finalidades. (ALVES FILHO, 2011, p. 21).

Partindo do explanado anteriormente, torna-se conveniente perceber que as atividades pedagógicas desenvolvidas no âmbito da sala de aula precisam considerar as contribuições das múltiplas linguagens dos gêneros textuais significativos aos sujeitos em formação.

Para que se promovam transformações significativas no processo de ensino-aprendizagem, faz-se necessário que os textos sejam compreendidos como mecanismos comunicativos constituídos de sentidos, uma vez que o aluno é um sujeito ativo, capaz de construir sentido e atribuir significados aos textos.

A escola, enquanto uma das agências de letramento, deve proporcionar atividades que possibilitem a leitura além da decodificação dos códigos, atendo-se à compreensão do texto. Trabalhando numa perspectiva em que o leitor seja ativo, intervindo na construção do sentido e atribuindo significados. (WEBER, 2015, p. 118).

O trabalho em sala de aula com gêneros textuais não pode prender-se apenas aos aspectos estruturais estabelecidos em livros didáticos, mas torna-se relevante considerar os variados mecanismos comunicativos presentes nos textos como aspectos discursivos favoráveis a uma aprendizagem significativa.

Segundo Nicolau (2012), o estudo dos gêneros textuais precisa ultrapassar os aspectos estruturais:

O LD precisa ter essa preocupação, formulando questões que ultrapassem os aspectos estruturais ou mesmo visíveis e previsíveis dos gêneros, que alcancem a intencionalidade do autor, indagando: qual a ação que se pretende realizar nessa interação comunicativa? Qual o efeito de sentido que se pretende estabelecer entre o locutor e o interlocutor? Depois, buscar os recursos utilizados na ação linguística, desde as palavras, os elementos conectores, o tipo de texto até a seleção das informações (NICOLAU, 2012, p. 124).

A diversidade textual existente nesse contexto é fundamental para o processo de ensino-aprendizagem, visto que é relevante compreender que ação pedagógica precisa-se desenvolver para um trabalho que considere a relevância das múltiplas linguagens quanto ao direcionamento do aluno a uma reflexão crítica acerca do texto, além de elucidar e construir sentido. Cabe ressaltar que o trabalho com gêneros textuais não pode limitar-se apenas às características e aspectos formais para mero reconhecimento e identificação de textos.

Para Travaglia (2009), o texto favorece uma imersão crítica e reflexiva no contexto social:

Os textos humorísticos, por sua característica de reversão social (ao criticar a sociedade e/ou

subverter a ordem sócia), com frequência, são capazes de nos fazer ver o que não vemos por estarmos imersos em nossa sociedade, evidenciando a influência, a ação, a determinação do sócio-histórico-ideológico no sentido que damos às coisas, nos processos de significação. (TRAVAGLIA, 2009, p. 78)

A ação docente precisa promover atividades que desenvolvam habilidades necessárias ao processo formativo eficaz e eficiente, sendo importante considerar o campo de interesse dos alunos, ou seja, as necessidades individuais enquanto sujeito ativo, participativo, crítico, reflexivo e transformador no contexto social.

Segundo Souza (2015), o fazer pedagógico precisa desenvolver habilidades indispensáveis à formação:

Pensar atividades que desenvolvam habilidades de leitura e escrita dos alunos é prática necessária no contexto escolar e cabe a nós professores como responsáveis pelo processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita, realizá-las de acordo com as necessidades dos estudantes. O sucesso desse processo exige de nós compromisso e filiação a teorias e práticas que têm como princípio o desenvolvimento do ser humano enquanto sujeito ativo e participativo. (SOUZA, 2015, p. 315).

Portanto, os gêneros textuais abordados no contexto escolar devem fazer do campo de interesse do aluno, uma vez que é necessário explorar o uso

da língua materna no contexto social para que os sujeitos em formação a utilizem de maneira ativa durante a comunicação, sendo que o professor precisa atuar como um mediador no processo de ensino-aprendizagem, fazendo com que haja uma reflexão nas variadas situações comunicativas emergentes no contexto social vigente.

6 METODOLOGIA

O presente estudo explora reflexões com relação às contribuições da multimodalidade dos gêneros textuais no processo de ensino-aprendizagem em meio ao contexto atual. A abordagem da pesquisa é de cunho qualitativo, sendo que o procedimento utilizado é a pesquisa bibliográfica que ocorre por meio de material já formulado, composto essencialmente por livros e artigos científicos, sendo que as fontes bibliográficas são fontes exclusivas das análises e reflexões do trabalho. (GIL, 2008, p. 50).

Dessa forma, com o intuito de expandir as reflexões acerca da temática, a pesquisa almejou alcançar os seguintes objetivos: analisar as contribuições da diversidade dos gêneros textuais no processo formativo no contexto atual; identificar a relevância dos gêneros textuais como artefato pedagógico favorável ao processo formativo e caracterizar as contribuições dos gêneros textuais quanto a construção de significado das múltiplas linguagens.

O estudo aconteceu considerando os seguintes procedimentos, escolha do tema, delimitação do tipo de pesquisa com relação a metodologia empregada, escolha da fundamentação teórica, elaboração de fichamentos, construção da estrutura científica do trabalho e análise interpretativa do suporte bibliográfico.

Na abordagem da multimodalidade e do processo formativo, os teóricos como Silva (2016); Gonçalves-Segundo; Isola-Lanzoni e Weiss (2019), dentre outros compreendem a multimodalidade como algo fundamental à formação humana, visto que as variedades/múltiplas linguagens presentes no contexto são necessárias para a comunicação, uma vez que consideram as múltiplas linguagens como sendo algo inerente à ação humana no contexto social.

Teóricos como Cardoso (2007); Silva (2016); Santos e Tiburtino (2018), dentre outros, consideram que a multimodalidade, no contexto escolar, precisa ser compreendida como indispensável no âmbito da sala de aula, apontando a necessidade de considerar as múltiplas linguagens em situações práticas de uso da língua durante o

processo formativo para que a aprendizagem aconteça de maneira significativa.

Na abordagem aqui usada, está a relevância das múltiplas linguagens dos gêneros textuais com teóricos como Lima (2015); Silva e Souza (2015), dentre outros, que apontam que as variedades textuais presentes no contexto são resultantes da ação comunicativa dos sujeitos no contexto, visto que cada texto é constituído de significância no âmbito social considerando o caráter comunicativo. Por conta disso, a variedade textual presente na contemporaneidade é constituída de múltiplas linguagens.

Teóricos como Alves Filho (2011); Nicolau (2012); Travaglia (2009), dentre outros, apontam que os gêneros textuais, na contemporaneidade e no âmbito escolar, devem ser compreendidos como artefatos cruciais para a formação dos sujeitos, uma vez que as múltiplas linguagens dos textos são classificadas como sendo uma maneira flexível de organizar de maneira dinâmica a ação comunicativa, sendo que a delimitação dos textos deixa de ser algo determinado apenas por estrutura formal fixa. Torna-se indispensável considerar as

múltiplas linguagens dos textos, visto que todos os elementos textuais produtores de significado e sentido são necessário ao processo formativo.

Considerando que esta pesquisa é um processo formal, na qual apresenta conhecimento sistemático diante do aparato científico empregado, com o intuito de encontrar possíveis respostas no âmbito científico para a problemática em questão, utilizou-se livros, artigos de periódicos, dentre outras fontes teóricas que foram de suma importância para a coleta de dados frente à temática em foco, uma vez que as fontes bibliográficas são indispensáveis quanto ao fornecimento de respostas à problemática.

A fundamentação teórica utilizada nesse estudo forneceu subsídios necessários à compreensão da temática em questão, evidenciando as concepções de multimodalidade, de linguagem, de gênero textual e da relação com processo de ensino-aprendizagem na contemporaneidade.

Partindo do explanado anteriormente, empregou-se como forma de estudo, a pesquisa exploratória com o intuito de expandir, elucidar e alterar ideias já existentes sobre a abordagem, além

de possibilitar novos estudos sobre a temática abordada.

Gil (2008) apresenta a seguinte formulação sobre pesquisa exploratória:

As pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, a cerca de determinado fato. Este de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis. (2008, p. 27).

Desse modo, percebe-se que a leitura exploratória do material de fundamentação do estudo tornou-se algo indispensável, uma vez que foi possível selecionar, analisar, sintetizar e interpretar informações que foram norteadoras das análises e reflexões no decorrer da pesquisa.

Inicialmente, esse estudo ocorreu a partir de levantamento de temas e abordagens de estudos anteriores considerando a temática em questão, visto que a seleção de materiais abordando o assunto da pesquisa foi fundamental a sistematização de conhecimento acerca do assunto.

O estudo se apropriou do método dialético como artefato necessário para a análise da temática abordada, considerando o cenário social vigente

frente às contradições emergentes no contexto com relação à tão almejada qualidade do processo educativo na contemporaneidade.

Diante dessa premissa, pôde-se evidenciar que a dialética é indispensável a esse estudo por considerar as mudanças qualitativas como algo necessário e significativo.

A dialética considera as contradições existentes no contexto como ponto de partida para reflexões críticas com relação à temática analisada.

Em síntese, o método dialético parte da premissa de que, na natureza, tudo se relaciona, transforma-se e há sempre uma contradição inerente a cada fenômeno. Nesse tipo de método, para conhecer determinado fenômeno ou objeto, o pesquisador precisa estudá-lo em todos os seus aspectos, suas relações e conexões, sem tratar o conhecimento como algo rígido, já que tudo no mundo está sempre em constante mudança. (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 35).

Durante o procedimento de coleta de dados, frente à fundamentação teórica, considerou-se a definição da problemática no panorama educacional vigente. A abordagem foi analisada pelo viés de documentos normativos que regulamentam a educação brasileira, além de

considerar a abordagem da temática em livros e artigos científicos.

Desse modo, apropriou-se das ideias dos seguintes autores para o embasamento teórico do estudo: BURLAMAQUE; MARTINS; ARAUJO (2011), CARDOSO (2007), GIL (2008), GONÇALVES-SEGUNDO; ISOLA-LANZONI; WEISS (2019), LIMA (2015), MAIA (2007), SANTOS; TIBURTINO (2018), SILVA (2016), SOUZA (2019), dentre outros.

A fundamentação teórica foi fundamental para esta pesquisa, uma vez que apontou as contribuições da multimodalidade no processo de ensino-aprendizagem, dentre os teóricos que apontam a significância das múltiplas linguagens no processo formativo. Pode-se ainda apontar Lima (2015); Maroun (2016); Nicolau (2012), etc.

Portanto, é importante destacar que a metodologia empregada nesse estudo foi indispensável à obtenção dos resultados almejados em meio aos objetivos elencados na pesquisa, uma vez que as bases teóricas são artefatos que promovem a elaboração de resultados formais e sistemáticos com relação à temática abordada.

A escolha do tema pesquisado é resultante da necessidade de adquirir conhecimentos acerca da multimodalidade no mundo contemporâneo, considerando o processo formativo. Após a definição da temática, foi realizada a delimitação do tipo de pesquisa e objetivos almejados, seguidamente do levantamento da fundamentação teórica.

A população desse estudo pode ser apontada como sendo todos os teóricos com características comuns com relação ao objeto de estudo, enquanto que a amostra foram os materiais que sistematizam informações sobre a multimodalidade.

Para Prodanov e Freitas (2013, p. 14) “A Metodologia é a aplicação de procedimentos e técnicas que devem ser observados para construção do conhecimento, com o propósito de comprovar sua validade e utilidade nos diversos âmbitos da sociedade”. Diante da problemática desta pesquisa, pode-se afirmar que ela é relevante a futuras pesquisas relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem no contexto vigente.

Os capítulos desse trabalho estão estruturados de forma que possa promover reflexões acerca das

contribuições da multimodalidade dos gêneros textuais no processo de ensino-aprendizagem no cenário educacional.

O primeiro capítulo se volta para a importância da multimodalidade no processo formativo na contemporaneidade. O segundo aborda as contribuições da multimodalidade no âmbito escolar, enquanto que o terceiro apresenta a relevância das múltiplas linguagens dos gêneros, sendo abordada a definição de múltiplas linguagens linguagem, como deve ser explorada no contexto escolar e as contribuições para o processo formativo, e o quarto, e último capítulo, explora os gêneros textuais no contexto da sociedade contemporânea.

Desse modo, considerando o percurso metodológico utilizado, pode-se evidenciar que os objetivos almejados nesse estudo foram contemplados de maneira satisfatória, uma vez que as fundamentações teóricas apontaram para a eficácia e para a eficiência da multimodalidade dos gêneros textuais no processo de ensino-aprendizagem no contexto escolar contemporâneo. Cabe ressaltar ainda que todas as abordagens

apresentadas nesse estudo não são suficientes à compreensão de um assunto tão complexo, mas os resultados encontrados são fundamentais para estudos posteriores.

Portanto, torna-se necessário considerar a importância da multimodalidade para a formação humana, sendo necessária uma ressignificação do processo de ensino-aprendizagem no contexto das múltiplas linguagens. O professor, precisa desencadear mudanças significativas no âmbito escolar. Para isso, torna-se necessário considerar os gêneros textuais significativos como um artefato fundamental à formação de sujeitos ativos, críticos, criativos e transformadores no contexto de uma sociedade de classes. Cabe destacar que a ressignificação do processo de ensino-aprendizagem frente às contribuições da multimodalidade é um assunto pertinente aos profissionais da educação, uma vez que uma ação docente comprometida com uma educação de qualidade, permanente e contínua se torna um mecanismo de transformação social.

7. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dessa forma a multimodalidade é algo recorrente nos textos, principalmente na contemporaneidade considerando a ressignificação da definição do texto, uma vez que o mesmo deixou de visto apenas pelo viés de uma estrutura formal, deixando de priorizar apenas um tipo de linguagem.

É perceptível que o texto agora deve ser compreendido como um mecanismo de comunicação constituído por linguagens diversificadas, cabe ressaltar que a sociedade contemporânea está inserida num contexto minado de gêneros textuais multissemióticos e multimidiáticos, ou seja, textos constituídos de uma variedade de modos e semioses, pode-se apontar como exemplo os podcasts, e-mail, charge, tirinha, bula, etc. Segundo Paiva, os textos são constituídos de semioses que são fundamentais ao processo comunicativo.

A leitura pode se transformar na medida em que as semioses são organizadas e reorganizadas dentro dos textos. Além disso, é essencial que os alunos apreendam que os sentidos são produzidos num atrelamento entre o processo histórico, político, social e do

contexto de produção desses textos. As práticas letradas dos sujeitos sociais estão em constante transformação, demandando outros estudos multimodais com foco na leitura e nas estratégias leitoras que os/as leitores/as necessitam aprimorar, potencializar e ressignificar para uma formação leitora crítica e emancipativa. (PAIVA, 2019, p. 58).

Desse modo, a partir do exposto anteriormente pode-se perceber que a multimodalidade é indispensável ao processo de ensino-aprendizagem, visto que as múltiplas linguagens presentes nos textos são fundamentais à produção de significados durante o processo de interação e comunicação, possibilitando uma formação emancipada num contexto de uma sociedade de classes.

No âmbito escolar torna-se necessário a exploração de gêneros textuais composto por diversas linguagens, mas o indispensável é considerar a relevância dos mesmo para o sujeito em formação, visto que textos multimodais são fundamentais a compreensão da realidade do contexto social, funcionando como instrumento de libertação, capaz de promover a criticidade de sujeito promotores de signos necessários ao processo comunicativo. Para Leitão; Ferraz; Nunes

(2018, p. 55) “[...] o ensino do Português Brasileiro como língua materna a partir da abordagem multimodal permite que aprendizes e docentes explorem textos, observando ideologias e sentidos que vão além de palavras, de hiperlinks ou de imagens impressas no livro didático”.

Diante do exposto, percebe-se que ação docente deve compreender que o ensino do Português Brasileiro, enquanto língua materna precisa considerar a relevância da multimodalidade no processo de ensino-aprendizagem, pois possibilita que alunos e professores compreendam e interpretem textos de maneira crítica, reflexiva e consciente, percebendo aspectos ideológicos, históricos, culturais e políticos em textos oriundos do contexto social.

Dessa forma, a multimodalidade torna-se indispensável no processo de ensino-aprendizagem, sendo que a identificação e valorização da variedade de sentidos dos textos são artefatos significativos e garantem a qualidade do processo formativo de sujeitos críticos, reflexivo e transformadores.

É importante perceber que abordagem de gêneros textuais em sala de aula, precisa extrapolar

as situações mecânicas que sustentam o viés ideológico da sociedade burguesa, pois fazer com que o aluno tenha contato com vários gêneros textuais que muitas vezes não fazem sentido, garantem a manutenção de papéis sociais na sociedade de classes. É preciso desprender-se de aspectos estruturais de textos para mera identificação do gênero textual, o necessário é fazer com que os mesmos identifiquem linguagens diversificadas em textos significativos como uma maneira de promover conhecimentos complexos.

Portanto, textos multimodais devem ser compreendidos como mecanismo que asseguram uma formação holística, que conscientiza os sujeitos quanto a sua atuação no contexto social, a multimodalidade no espaço educativo garante a delimitação de ações enquanto produtores de sentidos na contemporaneidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo analisou as contribuições da multimodalidade dos gêneros textuais no processo de ensino-aprendizagem apresentado como suporte para a análise a fundamentação teórica explorada ao longo da pesquisa.

Considerando o suporte teórico, pode-se evidenciar que a multimodalidade está relacionada à variedade de linguagens presente nos textos que são significativas aos sujeitos, como códigos escritos, imagens, sons, etc. Dionísio (2014, p.43) apresenta a seguinte formulação sobre múltiplas linguagens: “Já o conceito de *multiplicidade de linguagens* se refere aos modos ou semioses nas produções dos textos, sejam impressos, sejam em mídias audiovisuais”.

Desse modo, pode-se perceber que textos multimodais são artefatos que potencializam o processo de ensino-aprendizagem no âmbito escolar, uma vez que a multimodalidade são recursos textuais oriundos do contexto dos sujeitos em formação.

É importante apontar que a multimodalidade é capaz de propiciar um ensino-aprendizagem satisfatório aos envolvidos no processo formativo, além de promover habilidades e competências necessárias à formação de sujeitos emancipados no contexto atual, em relação à leitura, à compreensão e à produção de textos.

Desse modo, a compreensão, a construção e a produção de sentido oriundas de textos significativos precisam acontecer de maneira ativa, consciente e contextualizada para que uma aprendizagem de qualidade ocorra de forma efetiva.

Diante do exposto, esse estudo possibilitou evidenciar que os gêneros textuais são amplos. Portanto, tem-se uma variedade textual constituída de múltiplas linguagens, mas cabe ressaltar que os textos devem ser significativos aos sujeitos para que possam contribuir com o processo de ensino-aprendizagem de maneira satisfatória.

É importante apontar que os textos devem ser utilizados em sala de aula como artefatos promotores da qualidade do processo formativo, pois se trona indispensável considerar a relevância de textos contextualizados quanto à compreensão,

quanto à formulação e quanto à produção de sentido.

Portanto, a temática explorada nesta pesquisa, torna-se de suma importância para a compreensão da multimodalidade como artefato fundamental à práxis docente e à formação de sujeitos ativos, críticos, reflexivos e emancipados no contexto atual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES FILHO, F. **Gêneros jornalísticos: notícias e cartas de leitor no ensino Fundamental**. São Paulo: Cortez, 2011.

BORTONI-RICARDO, S. M. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa**. Brasília, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2020.

BURLAMAQUE, F. V; MARTINS, K. C. C; ARAUJO, M. dos. S “ A leitura do livro imagem na formação do leitor”. In: SOUZA, de. J. R. (org.) **Leitura literária na escola: reflexões e propostas na perspectiva do letramento**. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2011.

CAPISTRANO, R. J; LINS, M. da. P. P; CASOTTI, J. B. **Leitura, multimodalidade e ensino de língua portuguesa**. Vitória: ES. v. 7, n. 17, 2017 Disponível em:<[file:///C:/Users/lenovo/Downloads/18532-52580-2-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/lenovo/Downloads/18532-52580-2-PB%20(1).pdf)>. Acesso em: 03 outubro 2019.

CARDOSO, J. C. “A escrita e o outro/interlocutor no dizer das crianças”. In: SCHOLZE, L; ROSING, T. M. K. (org.) **Teorias e práticas de letramento**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2007. 297 p.

DICIO. Dicionário Online de Português. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/>. Acessado em 05 de junho de 2020.

DIONÍSIO L. A. P. **Multimodalidades e leituras: funcionamento cognitivo, recurso semióticos, convenções visuais**. Recife: Pipa comunicações, 2014.

FERREIRA, H. M; VIEIRA, M. S. de. P. “O letramento multimodal nas práticas sociais de leitura: potencialidades para a ampliação dos multiletramentos”. In: FERREIRA, H. M; GARCIA-REIS, A. R; MAGALHÃES, G. T. (org.) **Concepção discursiva de linguagem: ensino e formação docente**. São Paulo: Pontes Editores, 2017.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES-SEGUNDO, P. B; ISOLANZONI, G; WEISS, W. “ “Entendeu ou quer que desenhe? ” Metáforas multimodais aplicadas ao ensino de língua portuguesa”. In: AZEVEDO, I. C. M. de; COSTA, R. F. (org.) **Multimodalidade e práticas de**

Letramentos no ensino de línguas. São Paulo: Blucher, 2019.

LEITÃO, A. B; FERRAZ, J. de. A; NUNES, F. F. **Multimodalidade no ensino do português brasileiro como língua materna: uma análise de unidade didática.** Cadernos de Linguagem e Sociedade: v. 19 n. 1 (2018): Fluxo contínuo. Disponível em <https://periodicos.unb.br/les/article/view/10869>. Acessado em 5 de outubro de 2020.

LIMA, E. A. de. **Multimodalidade e leitura crítica: novas perspectivas para o ensino de língua portuguesa.** Pau dos Ferros/RN, 2015. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Faculdade de Letras e Artes.

MAIA, J. **Literatura na formação de leitores.** São Paulo: Paulinas, 2007.

MAROUN, C. R. G. B. **A multimodalidade textual no livro didático de português.** Dissertação (mestrado) - Universidade de Brasília, Instituto de Letras, Departamento de Linguística, Línguas Clássicas e Vernácula, 2006. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/885>. Acessado em 20 de junho de 2020.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: 2018. Disponível

em:<<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>>. Acesso em: 10 jun. 2020.

NICOLAU, R. B. F. **Gêneros textuais no livro didático de língua portuguesa.** João Pessoa: Editora Ideia, 2012.

PAIVA, F. J. de. O. **Verbo-visualidade de textos multimodais do ENEM.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2019.

PRODANOV, C. C; FREITAS. E. C. de. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2.ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANTOS, Z. B. dos; TIBURTINO, V. “Práticas multimodais de leitura e escrita na contemporaneidade”. In: GUALBERTO, C. L; PIMENTA, S. M. de. O; SANTOS, Z. B. dos. (org.) **Multimodalidade e ensino: múltiplas perspectivas.** São Paulo: Pimenta Cultural, 2018.

SILVA, M. H. A. da. **O processo de recategorização metafórica na construção de sentidos de memes verbo-imagéticos.** Teresina/PI, 2016. Tese (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Piauí.

SILVA, P. da. S; FRANCISCO, E. B. de. S; CIPRIANO, L. C. **Textos multimodais: um novo formato de leitura.** Linguagem

em (Re) vista, vol. 10, n. 19. Niterói, jan.-jun./2015. Disponível em:<http://www.filologia.org.br/linguagememrevista/19/08.pdf>. Acessado em 20 de junho de 2020.

SILVA, T.S. da; SOUZA, M. C. de. “Os gêneros multimodais no livro didático de língua portuguesa: ensino híbrido à luz dos multiletramentos”. In: LIMA, A. M. P. et al. (org.) **Gêneros multimodais, multiletramentos e ensino**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2019.

SILVESTRE, C; VIEIRA, J. **Introdução à Multimodalidade: Contribuições da Gramática Sistêmico-Funcional, Análise de Discurso Crítica, Semiótica Social**. Brasília, DF: J. Antunes Vieira, 2015.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOUZA, I. F. de. “Informações ao paciente: análise multimodal das bulas de remédios”. In: GUALBERTO, C; PIMENTA, C. (org.) **Semiótica social, multimodalidade, análise, discurso**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2019.

SOUZA, M. M. S. de. “Ensino e aprendizagem interligados aos processos sociais”. In: SANTOS, L. I. S; RODRIGUES SOBRINHO, G. (org.) **Multiletramentos: articulações para/no ensino da leitura e da escrita**. Cáceres: Ed. UNEMAT, 2015.

TRAVAGLIA, F. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

WEBER, M. “Ensino e aprendizagem de língua materna: linguagem como prática social”. In: SANTOS, L. I. S; RODRIGUES SOBRINHO, G. (org.) **Multiletramentos: articulações para/no ensino da leitura e da escrita.** Cáceres: Ed. UNEMAT, 2015.